

ENTRE PÁGINAS E TRANSFORMAÇÕES: A TRAJETÓRIA DA BIBLIOTECA ALPHONSUS DE GUIMARAENS

BETWEEN PAGES AND TRANSFORMATIONS: THE JOURNEY OF THE ALPHONSUS DE GUIMARAENS LIBRARY

Lucas de Melo Machado¹
Eliane Apolinário Vieira Avelar²

RESUMO: Este artigo apresenta a trajetória da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens, destacando seu papel na formação acadêmica, na preservação da memória institucional e na adaptação às transformações tecnológicas. A biblioteca passou por diversas mudanças estruturais e simbólicas, enfrentando muitos desafios. O estudo aponta a importância de se pensar caminhos para sua atuação futura enquanto biblioteca inteligente. Por fim, reforça-se seu valor como agente ativo na promoção do conhecimento no contexto universitário contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Memória institucional; Biblioteca universitária; Transformação digital.

ABSTRACT: This paper presents the trajectory of the Alphonsus de Guimaraens Library, highlighting its role in academic development, the preservation of institutional memory, and its adaptation to technological transformations. The library has undergone several structural and symbolic changes, facing various challenges along the way. The study emphasizes the importance of considering future paths for its role as a smart library. Finally, the paper reinforces the library's value as an active agent in promoting knowledge within the contemporary university context.

KEYWORDS: Institutional memory; University library; Digital transformation.



10.23925/2176-4174.35.2025e72830

¹ Graduado em História (UFOP). Universidade Federal de Ouro Preto. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3752-7599> Email: lucas.machado1@aluno.ufop.edu.br

² Doutorado em Ciência da Informação (UFMG). Universidade Federal de Ouro Preto. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9754-6998> Email: elianeavelar@ufop.edu.br

Recebido em: 31/07/25.

Aprovado em: 07/08/25.

Publicado em: 07/08/25.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, a Biblioteca Universitária Alphonsus de Guimaraens, vinculada ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), tem se destacado como um espaço fundamental para a disseminação do conhecimento e o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desde a sua fundação, a biblioteca foi concebida com a finalidade de proporcionar acesso qualificado a recursos informacionais essenciais à formação acadêmica, consolidando-se como um instrumento estratégico no apoio à produção científica e ao desenvolvimento intelectual de estudantes, docentes e pesquisadores da instituição.

Neste artigo, propomos uma reflexão sobre a importância histórica e simbólica da referida biblioteca, reconhecendo seu papel como espaço de preservação do conhecimento, do apoio ao ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca vai além de sua infraestrutura física, abrangendo seu impacto na formação acadêmica, no incentivo à pesquisa e no fomento à preservação do patrimônio cultural e intelectual. A importância desta instituição se estende ao papel fundamental que desempenha na construção e na manutenção da memória institucional, promovendo o acesso democrático ao conhecimento e à informação.

No contexto institucional, como no caso de uma biblioteca universitária, a memória desempenha um papel crucial na preservação do legado acadêmico e cultural. A memória institucional se refere ao conjunto de saberes, práticas, documentos e experiências que são acumulados e transmitidos ao longo do tempo dentro de uma organização, servindo como uma base sólida para a construção do conhecimento e a continuidade das atividades acadêmicas e científicas. A biblioteca, como centro de conhecimento, atua como guardião dessa memória, promovendo o acesso a fontes históricas, registros acadêmicos e materiais essenciais para a pesquisa e o ensino.

A memória é a chave para compreender o passado, analisar o presente e projetar o futuro, permitindo que os indivíduos e as instituições se reconheçam em sua trajetória e possam aprender com os erros e acertos do passado. Em um mundo caracterizado pela constante mudança tecnológica e informacional, a memória também se torna um instrumento de resistência e identidade, assegurando que o conhecimento não se perca, mas se reinvente, garantindo sua relevância para as gerações futuras.

Segundo a socióloga Ecléa Bosi (1994), a memória envolve um processo de construção subjetiva, em que o indivíduo não apenas recorda eventos passados, mas também os ressignifica à medida que os integra em sua experiência pessoal e coletiva. Para Bosi (1994), a memória é uma prática socialmente compartilhada, pois está profundamente conectada à identidade de grupos e comunidades. Ela não é uma simples repetição do passado, mas uma reconstrução contínua e interpretativa das experiências vividas.

Este artigo está organizado em 3 seções principais. Na primeira seção, abordaremos um breve histórico da biblioteca Alphonsus de Guimaraens, apontando alguns dos principais acontecimentos desde sua fundação até os dias atuais. A segunda seção aborda alguns dos principais desafios e impactos sofridos pela biblioteca na era digital, dividido em três subseções: impactos tecnológicos, impactos do espaço físico e impactos causados pela pandemia, ensino remoto e serviços digitais. Por fim, na terceira seção, discutiremos o futuro da biblioteca, pensando os desafios abordados na segunda seção e como isso impacta o futuro da instituição. Ao final, esperamos ressaltar a importância da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens para a comunidade acadêmica do ICHS-UFOP.

1. Histórico da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens

Atualmente, localizada no ICHS da UFOP – instituição criada em 1979 a partir da incorporação da Faculdade de Filosofia de Mariana à UFOP (Souza, 2023), que ocupa o antigo Seminário Nossa Senhora da Boa Morte, espaço “cedido à responsabilidade da UFOP” (Pereira; Jardilino, 2023) – a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens, enquanto instituição, possui uma história de pouco mais de 50 anos. A

Biblioteca foi originalmente fundada em 1972, a partir de registro no Instituto Nacional do Livro para dar suporte à Faculdade de Filosofia de Mariana (Figura 1).

Cerca de pouco mais de um ano após sua fundação, em 1973, a biblioteca já possuía “dois mil volumes” com “valor [...] de C\$ 20.000,00” (O Arquidiocesano, 1973, p. 1). No mesmo ano, reportou-se que 381 trabalhos haviam sido feitos com livros da Biblioteca, cujo acervo era composto por “obras especializadas para os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências” (O Arquidiocesano, 1973, p. 1).

Figura 1 - Notícia sobre o registro da biblioteca



Fonte: O Arquidiocesano (1972)

Cerca de pouco mais de um ano após sua fundação, em 1973, a biblioteca já possuía “dois mil volumes” com “valor [...] de C\$ 20.000,00” (O Arquidiocesano, 1973, p. 1). No mesmo ano, reportou-se que 381 trabalhos haviam sido feitos com livros da Biblioteca, cujo acervo era composto por “obras especializadas para os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências” (O Arquidiocesano, 1973, p. 1).

Em 1979, meses antes da incorporação à UFOP, a biblioteca, que no período era localizada na Rua Dom Silvério, contava com alto número de consultas, feito tanto por membros da Faculdade quanto pelo público externo: 1452 livros consultados em abril (Figura 2) e 1359 livros consultados em maio (Figura 3).

Com a incorporação à UFOP e a criação do ICHS em 9 de novembro de 1979 (Chaves, 2023), a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens passa a ocupar o campus

universitário – sediado no antigo Seminário – sendo seu anexamento oficialmente dada pela portaria 048/80 de 25 de março de 1980 (Costa, 2014, p. 8). Ainda segundo Costa (2014, p.8), com a incorporação, a “Fundação Marianense de Educação passou todos os pertences dos cursos de licenciatura [ao ICHS], inclusive onze mil exemplares da biblioteca”.

Figura 2 - Relação dos livros consultados em abril de 1979

<p>4 6.706 pedimen- taria: 348 15 4 1 1 1 1 370 ridade 2 ie e/ou os) 15 10- ra. ra Ltda. informa- drigues, to S há) de acúcar, s de li- Leite le suco tire as edições e leve Depois quidifi- car, as mexen- tancia.</p>	<p>Cardial Mercier. REALAÇÃO DE LIVROS CONSULTADOS NA BIBLIOTECA ALPHONSUS DE GUIMARAENS DURANTE O MES DE ABRIL DE 1979</p>	<p>Realiza- so de 8 líticos 1. O 31 de j Confi- nos, ná- to. Será com me- as últim 2. PR O de cão do Leers, e Moral. 3. MJ FIC Cada livros q Sagrada O. Temp com sua I Módul Os tes- lo serão 4. CC LAF A coe- Modulo o fornec de segur Será d Conseq Cr\$1.100 concedid Ação Ep Caberá com a o valores au</p>
--	--	--

Fonte: O Arquidiocesano (1979)

Figura 3 - Relação dos livros consultados em maio de 1979

OS		RELAÇÃO DE LIVROS CONSULTADOS NA BIBLIOTECA "ALPHONSUS DE GUIMARAENS"	POEMA CRIST
DURANTE O MES DE MAIO DE 1979			A
Mas ve- sto para se filhos com pa- es cristâ- pais para ibém dos nes, como para com res para mos para principal- de batis- n os afi- is que o imples ce- els o vos- na dâdiva itando, ás dres. Sa- idor e as- or fiador, ro, assim educação			"Para o poeta, é nhar, can- ses".
Assunto — N.º de consultas			A frase sofia da a-
Periódicos Gerais 15; Períodi- cos Ciências 09; Bibliotecono- mia 16; Encyclopédias 36; Di- cionários 400; Filosofia 80; Psi- cologia 95; Sociologia 82; Políti- ca 22; Economia 9; Estatística 12; Administração 06; Educação 48; Linguística 78; Língua Por- tuguesa 25; Língua Inglesa 8; Língua Latina 24; Língua Fran- cesa 03; Matemática 21; Física 48; Química 108; Geologia 02; Medicina 20; Zoologia 22; An- atomia 01; Literatura 151; Histó- ria 62; Geografia 09; Biologia 12. Total Geral 1329.			Na mi- acho que esqueceu só do v- menção e
Empréstimos domiciliares 497.			O ver- luminosa o poeta nascitur"
Mariana, 01 de junho de 1979			deve, po- toda a s- de, sem realmen-
Responsável			E deve sincero, i- finição um cons- um edifí- bém, o termo.
Maria Helena da Silva Baião			Cristo
		A ORDEM	

Fonte: O Arquidiocesano (1979)

Vale ressaltar que, desde sua fundação original em 1972, eventual transferência de endereço e reincorporação em 1980, o nome da biblioteca permaneceu o mesmo: Alphonsus de Guimaraens, homenagem ao poeta brasileiro do movimento simbolista, que viveu na cidade e nela faleceu em 1921. Entre seus escritos, encontra-se o Hino de Mariana.

Com a criação do ICHS e reformas no prédio do Seminário, o pensamento era de alocar “a atividade administrativa e de apoio pedagógico para o antigo seminário” (Chaves, 2023). O projeto inicial das obras no ICHS dividia o prédio em blocos, organizados de A à J. Inicialmente, foi projetado que a biblioteca ocupasse o Bloco B, espaço próximo à sacristia da Capela da Boa Morte, “hoje ocupado pelo LCC [Laboratório de Ciências da Computação], NTI [Núcleo de Tecnologia de Informação],



[...] planejado para se tornar a área de biblioteca com salas de leitura e manutenção da sala destinada à sacristia da capela” (Chaves, 2023). Ainda de acordo com Chaves (2023), a biblioteca ocupou, temporariamente, o Bloco H, espaço que atualmente abriga gabinetes de professores. Entre as reformas de 1983 e 2012, a biblioteca permaneceu dentro do prédio do Seminário, bloco administrativo do campus. Além disso, registros fotográficos sem datas, encontrados no arquivo institucional (Figuras 4, 5, 6 e 7) também mostram a biblioteca ocupando outro espaço: o Bloco de Salas de Aula - prédio externo ao prédio do Seminário. Não foi possível encontrar registros, além das fotografias, a respeito do período de ocupação desse espaço.

Figura 4 - Acervo



Fonte: Arquivo da biblioteca

Figura 5 - Setor de referência



Fonte: Arquivo da biblioteca

Figura 6 - Espaço para estudo



Fonte: Arquivo da biblioteca

Figura 7 - Circulação



Fonte: Arquivo da biblioteca

Em novembro de 2012, a biblioteca mudou de local e foi realocada para um prédio anexo, próximo ao Palácio dos Bispos, que havia sido “construído em 1990” (Chaves, 2023). De acordo com Costa (2014, p. 9), essa mudança de prédio “possibilitou oferecer a seus usuários ambientes melhores para suas pesquisas e estudos, e a criação de novos ambientes (sala de exposições e multimeios)”.

No meio do processo de mudança de espaços, passa também pela história da biblioteca a questão da informatização. Para Costa (2014), as bibliotecas devem acompanhar o avanço da sociedade, para deixarem o público mais próximo de si e interessado em seus serviços. Por conta disso, era imprescindível que a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens também aderisse à era digital, criando novos serviços e integrando seus serviços às novas tecnologias. Uma das iniciativas, criada em 2013, foi a Revista Uni/Versos, uma revista digital que “ampliava o espaço de atuação da biblioteca, não restringindo-a apenas ao espaço físico” (Costa, 2014). Porém, percebe-se que novos desafios vão surgindo na trajetória da Biblioteca.

2. Desafios e transformações

Segundo Costa (2014, p. 8), ao analisar como a literatura acadêmica enxerga o papel das Bibliotecas Universitárias na era digital, é necessário que as bibliotecas e bibliotecários estejam a par das mudanças tecnológicas e sociais no ambiente universitário, almejando sempre uma relação de proximidade entre a biblioteca e o público universitário. Ao pensar o caso da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens, nota-se que essa “relação” entre a instituição e os alunos se encontra desafiada e impactada por diversos fatores e mudanças, que serão abordados nas subseções a seguir.

2.1. Impacto tecnológico

Com as mudanças tecnológicas e o surgimento de novas mídias e modos de divulgação e disponibilização de conhecimento, foi necessário que as bibliotecas universitárias se mantivessem em constante atualização. Ao pensar sobre o papel das bibliotecas na era digital, Carvalho (2023) estabelece que as bibliotecas se beneficiaram dessas mudanças tecnológicas, visto que a maneira com a qual

passaram a disponibilizar o conhecimento tornou-se variada, podendo atender às diversas demandas do público.

A maneira que essas demandas são atendidas pelas bibliotecas universitárias da UFOP e, mais especificamente, pela biblioteca do ICHS, encontram-se em diversas formas, que vão além dos serviços presenciais e da presença de catálogos on-line, como, por exemplo: (a) a presença e disponibilização de Scanner Planetário Zeta, na biblioteca do ICHS, para os usuários realizarem digitalizações de documentos; (b) a disponibilização de portais de periódicos e revistas variados – CAPES, UFOP, Revista dos Tribunais, entre outros – de maneira on-line e de fácil acesso; (c) a presença dos repositórios de TCCs, Teses e Dissertações da UFOP; e (d) a disponibilização de manuais e guias técnicos para realização de trabalhos acadêmicos e até mesmo a oferta de serviços como elaboração de fichas catalográficas, assim como a emissão de documentos, tudo feito de modo on-line e gratuito. Ademais, além da oferta desses serviços on-line, as bibliotecas permanecem atendendo as demandas presenciais, que são manifestadas de diversas formas. Para Carvalho (2023),

os usuários também desejam espaços físicos modernos, que proporcionem um ambiente adequado para estudo, reflexão, socialização e relaxamento. As bibliotecas têm o desafio de se adaptar a essa realidade em constante transformação, mantendo-se relevantes e indispensáveis na promoção do acesso ao conhecimento na era digital.

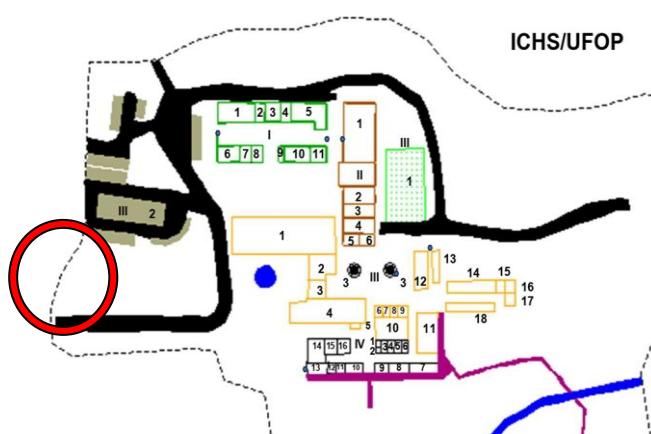
Tal afirmação traz à tona a importância de outro fator: o espaço físico, relacionado também à localização da biblioteca, e como isso impacta na relação instituição-público.

2.2. Impacto do espaço físico

Enquanto a teoria reforça a importância do estreitamento dos laços entre biblioteca e público, assim como a importância de os alunos frequentarem as bibliotecas universitárias, a realidade vivida pela Biblioteca Alphonsus de Guimaraens é completamente diferente. Como mencionado anteriormente, em 2012 a biblioteca mudou de local dentro do campus universitário ICHS, e em meio às mudanças tecnológicas e nos hábitos de leitura, este encontra-se como mais um dos desafios vividos pela biblioteca.

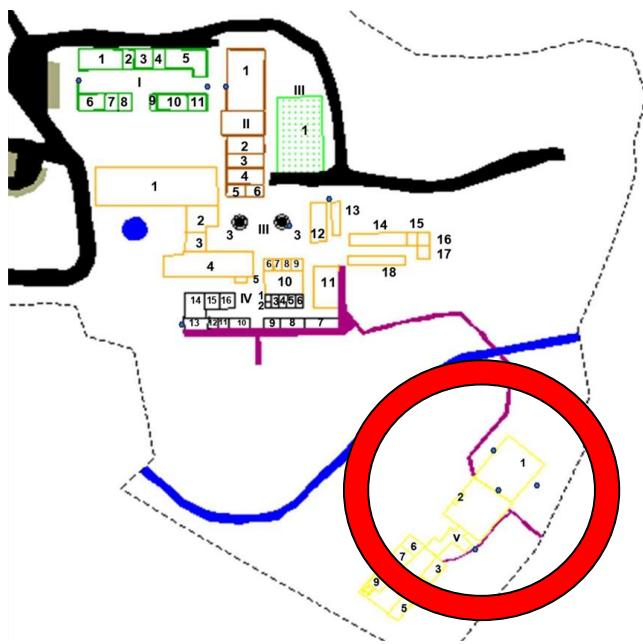
Na Figura 5 é possível encontrar um mapa do campus ICHS, onde o círculo vermelho indica a localização original da biblioteca, dentro da área administrativa e no centro da vida universitária do ICHS: um local de fácil acesso aos alunos e professores. A Figura 6 retrata o novo local para onde a biblioteca foi movida em 2012: um prédio novo, com maior e melhor estrutura para receber a comunidade universitária; porém, longe do centro do campus e de difícil e demorado acesso, visto que, para chegar ao local, deve-se atravessar um sinuoso caminho e uma pequena ponte de madeira, tornando o caminho perigoso para pessoas com deficiências visuais e motoras. Com isso percebe-se que a mudança de local da biblioteca gerou um certo “isolamento”, colocando barreiras físicas entre ela e a comunidade acadêmica, dificultando o estreitamento de laços entre os dois grupos.

Figura 5: Mapa do campus ICHS, com indicação da localização inicial (1983-2012) da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens em vermelho



Fonte: Paulo; Tolentino (2023)

Figura 6: Mapa do campus ICHS, com indicação da localização atual (2012-) da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens em vermelho



Fonte: Paulo; Tolentino (2023)

Ou seja, por mais que a biblioteca do ICHS seja também um local para estudos, reuniões e trocas sociais, a sua localização atua como um fator desmotivante para muitas pessoas, já que uma experiência parecida pode ser encontrada na área principal do campus. Apesar da existência do espaço físico, muitas pessoas preferem acessar os serviços digitais, direto de suas casas, gerando outro tipo de impacto, que foi acelerado com a Pandemia da COVID-19.

2.3. Os impactos da pandemia, ensino remoto e serviços digitais

Os rápidos avanços tecnológicos das últimas décadas, em especial no que se refere à digitalização, têm alterado de forma rápida e drástica diversos setores da sociedade (Okunluya et al., 2021). As bibliotecas não são imunes a tais transformações sociais (Hanif et al., 2021; Adigun et al., 2024).

Adigun et al. (2024) destacam que as bibliotecas desempenham um papel vital no avanço da pesquisa e da inovação. Conforme esses autores, no atual cenário

digital acelerado, a necessidade de inovação em bibliotecas nunca foi tão crítica, especialmente no que diz se refere à promoção da sustentabilidade dos sistemas de conhecimento. As bibliotecas, tradicionalmente consideradas repositórios da sabedoria humana, estão evoluindo e inovando para atender às demandas de um mundo cada vez mais interconectado e orientado por dados. Nesse sentido, bibliotecas inteligentes, integradas a tecnologias de ponta, estão liderando essa transformação, redefinindo seus papéis para contribuir significativamente com o desenvolvimento e a disseminação de sistemas de conhecimento sustentáveis (Adigun et al., 2024).

Por outro lado, Pellack (2022) ressalta que a palavra “inovação” também evoca preocupações, medos e questionamentos entre os bibliotecários, sendo que essa apreensão inicial pode retardar ou impedir que os mesmos desenvolvam iniciativas inovadoras. De acordo com Harsanto (2021), bibliotecas que são culturalmente submetidas a regras rígidas e identificadas com uma atmosfera burocrática enfrentam um grande desafio para inovar.

Independentemente de tais situações, as bibliotecas de forma geral estão passando por uma mudança significativa ao adotar cada vez mais tecnologia digital e migrar de recursos físicos para digitais. Diversos fatores têm impulsionado a incorporação tecnológica digital nas bibliotecas nesse novo contexto do século XXI, tais como: pandemia de Covid-19 (Harsanto, 2021; Pellack, 2022), ascensão da IA (Okunluya et al. 2021; American Library Association – ALA, 2025); e variáveis demográficas (Adzobu et al., 2021). Contudo, diversos desafios também se impõem à transformação das bibliotecas para inovação tecnológica, tais como: altos custos da implementação da tecnologia, resistência à mudança devido à cultura organizacional, a segurança e a privacidade dos dados e expectativas dos usuários (Harsanto, 2021; Pellack, 2022; Adigun et al., 2024). Adigun et al. (2024) destacam a importância de se considerar, ainda, a necessidade imperativa de garantir acesso equitativo e inclusivo em um cenário cada vez mais digitalizado. Esses autores reforçam que as bibliotecas devem tomar cuidado para não marginalizar inadvertidamente indivíduos que não possuem as habilidades digitais necessárias ou acesso à tecnologia à medida que avançam tecnologicamente.

De acordo com Carvalho (2023), em 2019 os livros eletrônicos disponibilizados pela UFOP foram acessados 152.102 vezes, número que subiu para 2.483.921 durante a fase em que a universidade esteve com o ensino remoto ocasionado pela pandemia da COVID-19 (2020-2022). Um ano após a retomada das atividades presenciais da UFOP (2023), o acervo digital contava com 2.023.620 acessos.

Esses dados mostram o impacto do ensino remoto no uso de serviços digitais oferecidos pelas bibliotecas universitárias da UFOP, podendo traçar também uma divisão entre uma maneira “pré” e “pós” pandemia de acessar livros e frequentar bibliotecas. Além disso, existe o fato de que diversos professores da instituição, ao elaborar suas ementas, selecionam livros e textos que muitas vezes não se encontram no acervo do campus, disponibilizando-os em PDFs para seus alunos. Com isso, o número de alunos frequentando as bibliotecas e acessando seus livros cai drasticamente.

3. O futuro da biblioteca Alphonsus de Guimaraens

Okunlaya et al. (2021) destacam que há uma rápida mudança tecnológica no mundo atual, o que torna as atividades organizacionais instáveis. Nesse sentido, Hanif et al. (2021) reforçam que a tecnologia da informação (TI) revolucionou nossas vidas diárias em diferentes áreas (educação, negócios, medicina, política etc.). Ainda segundo esses autores, tal revolução também afeta as bibliotecas, que necessitam se desenvolver e crescer nesse novo contexto.

De acordo com Adigun et al. (2024), as bibliotecas sempre ocuparam um lugar de destaque como bastiões do conhecimento, servindo como guardiãs da sabedoria e repositórios de nosso patrimônio cultural compartilhado, assim, seu papel nos sistemas de conhecimento está longe de ser estático; elas se adaptam continuamente para atender às necessidades em constante evolução de nossa sociedade. Ainda, segundo os referidos autores, este contexto de profundos avanços tecnológicos e transformação tem provocado uma análise crítica sobre o papel em evolução das bibliotecas nesse cenário digital. Harsanto (2021) destaca que as publicações acadêmicas relacionadas à gestão da inovação em bibliotecas existem desde a

década de 1970, no entanto, a tendência crescente tem sido evidente desde o início deste século.

Adigun et al. (2024) afirmam que o futuro das bibliotecas nesse novo momento é caracterizado por avanços notáveis para atender às necessidades em constante evolução dos usuários e destacam alguns os principais aspectos que ilustram o futuro dessas organizações, tais como: (i) Bibliotecas Inteligentes – Bibliotecas inteligentes lideram o caminho na inovação tecnológica, incorporando avanços de ponta como Inteligência Artificial (IA) e Internet das Coisas (IoT) para melhorar seus serviços; (ii) Experiência do Usuário Aprimorada – As bibliotecas estão priorizando a melhoria da experiência do usuário, proporcionando interações envolventes e sem interrupções; e (iii) Análise de Dados – As bibliotecas estão reconhecendo a importância da análise de dados para entender o comportamento e as preferências dos usuários. Adigun et al. (2024) reforçam que os principais fatores que impulsionam essas mudanças são os rápidos avanços tecnológicos e a crescente demanda por uma colaboração mais estreita entre bibliotecários e usuários das bibliotecas.

Porém, a adaptação das bibliotecas ao novo contexto tecnológico tem diversos desafios. Dentre desafios podem ser citados: (a) altos custos da implementação da tecnologia; (b) resistência à mudança devido à cultura organizacional; (c) tecnoestresse – distúrbio moderno de adaptação que evidencia a incapacidade de um indivíduo em lidar com novas tecnologias em um ambiente dinâmico de conhecimento; (d) segurança e a privacidade dos dados; (e) dimensões éticas do uso de IA em bibliotecas inteligentes; e (e) expectativas dos usuários – medida que os sistemas de IA em bibliotecas se tornam cada vez mais sofisticados, os frequentadores podem passar a esperar serviços quase instantâneos e altamente personalizados (Harsanto, 2021; Pellack, 2022; Adigun et al., 2024). Adigun et al. (2024) ainda destacam a importância de se considerar a necessidade imperativa de garantir acesso equitativo e inclusivo em um cenário cada vez mais digitalizado.

Conforme os referidos autores, as bibliotecas devem tomar cuidado para não marginalizar inadvertidamente indivíduos que não possuem as habilidades digitais necessárias ou acesso à tecnologia à medida que avançam tecnologicamente. Além disso, em uma era marcada pela digitalização, as bibliotecas desempenham um papel crucial na redução da exclusão digital, oferecendo acesso gratuito à tecnologia e a

recursos digitais, garantindo que todos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso equitativo às ferramentas de educação e desenvolvimento pessoal. O papel central das bibliotecas na preservação do conhecimento digital é reforçado pela necessidade de abordar a inclusão digital.

Enquanto as bibliotecas salvaguardam conteúdos digitais a longo prazo, elas também devem assegurar que esses conteúdos permaneçam acessíveis a todos (Adigun et al., 2024). Ao se concentrar na criação de bibliotecas inteligentes, pense-se em uma reconfiguração do papel das bibliotecas universitárias no cenário acadêmico, adaptando-as às necessidades e desafios contemporâneos do ensino superior.

Sendo assim, a relevância dessa proposta é particularmente significativa para o Brasil, onde muitas bibliotecas ainda enfrentam limitações no que diz respeito à infraestrutura tecnológica e à adaptação às demandas do ambiente digital. Ao focar na implementação de bibliotecas inteligentes, o projeto oferece uma oportunidade única de explorar como essas novas soluções podem não só otimizar o processo de gestão da informação, mas também proporcionar aos usuários, especialmente aos estudantes e bibliotecários, um acesso mais ágil, intuitivo e personalizado ao conhecimento. Além disso, ao integrar essas tecnologias de ponta, as bibliotecas inteligentes podem se tornar espaços de inovação, colaborando para a formação de uma sociedade mais conectada, produtiva e preparada para os desafios do futuro digital.

Considerações Finais

A trajetória da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens evidencia não apenas seu papel tradicional de suporte ao ensino, pesquisa e extensão, mas também sua relevância enquanto espaço simbólico de memória institucional. Desde sua fundação na década de 1970 até os dias atuais, a biblioteca enfrentou desafios e se adaptou a novas realidades, incluindo mudanças físicas, avanços tecnológicos e impactos provocados pela pandemia de COVID-19.

Historicamente, a biblioteca consolidou-se como pilar fundamental para a vida acadêmica no ICHS, oferecendo acesso a acervos especializados e promovendo a

formação intelectual de diversas gerações. Com o advento das tecnologias digitais e a migração para ambientes virtuais de aprendizagem, a instituição se viu diante da necessidade de repensar sua atuação e seus serviços, incorporando ferramentas como repositórios digitais, serviços online e recursos tecnológicos voltados à acessibilidade e modernização.

Contudo, os desafios enfrentados vão além da infraestrutura e da digitalização. Questões como a localização da biblioteca no campus e o distanciamento físico da comunidade acadêmica revelam a complexidade de manter uma biblioteca universitária relevante, acessível e inovadora. Nesse contexto, torna-se imprescindível pensar em soluções que aproximem a biblioteca de seus usuários, promovendo uma experiência significativa tanto no ambiente físico quanto no virtual.

O futuro da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens, à luz das discussões contemporâneas, passa pela concepção de bibliotecas inteligentes, capazes de integrar tecnologias como IA, análise de dados e IoT para personalizar e aprimorar o atendimento às necessidades da comunidade. No entanto, essa transformação deve ser acompanhada de uma reflexão crítica sobre inclusão digital, equidade de acesso, sustentabilidade e preservação da memória coletiva.

Assim, ao reconhecer a biblioteca não apenas como um espaço de guarda e difusão do conhecimento, mas também como um lugar de resistência, identidade e construção de laços comunitários, reafirma-se sua importância no presente e sua potência no futuro. Preservar sua história, investir em inovação com responsabilidade e fortalecer seu vínculo com a comunidade são passos essenciais para garantir que a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens seja uma referência na promoção do saber e da cidadania.

Referências bibliográficas

A Biblioteca Alphonsus de Guimaraens. **O Arquidiocesano**, nº 00664, 4 de junho de 1972, p.2. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=848980&pesq=%22biblioteca%20Alphonsus%20Guimaraens%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=119>, acesso em 10 jul 2025.

ADIGUN, Ganiyu O.; AJANI, Yusuf Ayodeji; ENAKRIRE, Rexwhite T. **The intelligent libraries: Innovation for a sustainable knowledge system in the fifth (5th) Industrial Revolution**. Libri, v. 74, n. 3, p. 211-223, 2024.

BIBLIOTECA ALPHONSUS DE GUIMARAENS, **O Arquidiocesano**, Ano XX, nº 01031, 17 jun 1979, p. 4. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=848980&pesq=%22biblioteca%20Alphonsus%20Guimaraens%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=746>, acesso em 10 jul 2025.

BOSI, Ecléa, **Memória e sociedade**: lembranças de velhos, 3^a ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHAVES, Claudia. **Memória descritiva das edificações**. Instituto de Ciências Humanas e Sociais - UFOP. Disponível em: <https://ichs.ufop.br/memoria-descritiva-edificacoes>, acesso em 05 jul 2025.

CARVALHO, Gracilene; RAYANN, Felipe. As Bibliotecas na era digital e sua relação com os acadêmicos. **Universidade Federal de Ouro Preto - Notícias**. 18 outubro 2023. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em-discussao/bibliotecas-na-era-digital-e-sua-relacao-com-os-academicos>. Acesso em 20 jul 2025.

COSTA, Michelle Karina Assunção. **A Biblioteca Universitária e a Criação de Novos Produtos**: Relatos da Experiência da Criação da Revista Uni/Versos. XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU 2014. 2016, p.8.

HARSANTO, Budi, "Innovation Management in the Library: A Bibliometric Analysis". **Library Philosophy and Practice (e-journal)**. 5908. 2021.

NOTÍCIAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA. **O Arquidiocesano**, nº 00722, 9 de dezembro de 1973 p. 1. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=848980&pesq=%22biblioteca%20Alphonsus%20Guimaraens%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=518>, acesso em 10 jul 2025.

NOTÍCIAS DA FACULDADE DE MARIANA - RECONHECIMENTO DOS CURSOS. **O Arquidiocesano**, nº 00743, 15 de julho de 1973, p. 1. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=848980&pesq=%22biblioteca%20Alphonsus%20Guimaraens%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=614>, acesso em 10 jul 2025.

PAULO, Jacks; TOLENTINO, Jucileide. Mapa do ICHS/UFOP. **Instituto de Ciências Humanas e Sociais/UFOP**. 2023. Disponível em: <https://ichs.ufop.br/mapa-do-ichs>. Acesso em 10 jul 2025

PELLACK, Lorraine J. Academic library innovation: A selective review. **Library Leadership & Management**, v. 36, n. 3, 2022.

PEREIRA, João Paulo Rodrigues; JARDILINO, José Rubens Lima. História do Seminário Menor - Apontamentos sobre a história do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte. **Instituto de Ciências Humanas e Sociais - UFOP**. Disponível em: <https://ichs.ufop.br/historia-seminario-menor>. Acesso em 10 jul 2025.

OKUNLAYA, Rifqah Olufunmilayo; SYED ABDULLAH, Norris; ALIAS, Rose Alinda. Artificial intelligence (AI) library services innovative conceptual framework for the digital transformation of university education. **Library Hi Tech**, v. 40, n. 6, p. 1869-1892, 2022.

RELAÇÃO DE LIVROS CONSULTADOS NA BIBLIOTECA ALPHONSUS DE GUIMARAENS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1979, **O Arquidiocesano**, Ano XX , nº 01027, 20 de maio 1979 p. 4. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=848980&pesq=%22biblioteca%20Alphonsus%20Guimaraens%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=730>, acesso em 10 jul 2025.

RELAÇÃO DE LIVROS CONSULTADOS NA BIBLIOTECA ALPHONSUS DE GUIMARAENS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1979, **O Arquidiocesano**, Ano XXI , nº 01033, 1 jul 1979 p. 2. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=848980&pesq=%22biblioteca%20Alphonsus%20Guimaraens%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=756>, acesso em 10 jul 2025.

SOUZA, Ligia. ICHS: 44 anos de História. **Universidade Federal de Ouro Preto**. 09 nov. 2023, disponível em: <https://ufop.br/noticias/institucional/ichs-44-anos-de-historia-em-mariana>, acesso em 10 jul 2025.